

Governadores apóiam Estado no corredor de exportação

Estão sendo estudados dois canais para escoar a produção, que poderá passar por São Paulo e pelo Espírito Santo

Os governadores de seis estados querem o escoamento de grãos do Centro-Oeste para os portos do Espírito Santo, através do corredor de exportação. O Estado foi confirmado como a alternativa mais viável que São Paulo durante a 1ª Jornada pela Implantação da Ferrovia Leste-Oeste, ontem, em Uberlândia, Minas Gerais, com a participação do ministro da Infra-Estrutura, João Santana.

Estão sendo estudados dois canais para o escoamento da produção, que poderá passar por São Paulo e pelo Espírito Santo. Porém, os gastos na região paulista implicam em obras de grande porte e que podem demorar até quatro anos para sua conclusão.

A utilização dos portos paulistas para escoamento dos grãos depende da construção de uma ponte na bifurcação do Alto Araguaia, em Mato Grosso, mas, segundo os participantes do encontro em Uberlândia, somente um dos pilares da ponte, com profundidade de 50 metros, levará um ano para ser construído.

As obras para ligar a região dos cerrados ao Espírito Santo chegam a 200 milhões de dólares, com a cons-

Telefoto Agência Brasil

trução da variante na Serra do Tigre, no Triângulo Mineiro (que já está em processo de licitação), da correção do gargalo na área metropolitana de Belo Horizonte e um trecho de Capitão Lacerda a Costa Eduardo, que está em obras pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

O caminho para os grãos seria Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, chegando aos portos capixabas. Segundo o governador Albuíno Azeredo, uma tonelada de grãos transportada de Cuiabá ao porto de Santos (SP) ou Paranaguá (SP) fica em torno de 60 dólares. Com a construção da ferrovia, o preço cai para 20 dólares.

Os altos custos do transporte rodoviário têm desestimulado o produtor, provocando redução na safra, e tornado os grãos brasileiros sem competitividade no mercado externo. Devido aos gastos com transportes somente a produção de soja caiu de 70 milhões de toneladas para 56 milhões de toneladas anuais durante o governo Collor.

Segundo dados apresentados por Santana e pelo detentor da concessão para a construção da Ferrovia, Olacyr de Moraes, o maior produtor independente de grãos do mundo, bastam 100 quilômetros de linha férrea para que os grãos comecem a ser escoados através dos portos capixabas.

Porém, não ficou decidido no encontro com os governadores da Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo, Goiás e São Paulo, qual via de escoamento será construída primeiro. Pois os dois caminhos, orçados em 2,5 bilhões de dólares, estão sendo estudados pelo presidente Collor.



Castro participou do seminário sobre o corredor

Findes apresenta pedidos para conclusão das obras

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Sérgio Rogério de Castro, apresentou ao ministro da Infra-Estrutura, João Santana, um documento onde faz vários pedidos que beneficiam o corredor de exportação.

O documento foi assinado pelos presidentes de federações de indústrias de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Uma das principais reivindicações do documento é que o governo federal, no exercício de 1992, destine recursos da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) para conclusão do trecho ferroviário dentro de Belo Horizonte e para o trecho de Mata-douro a Capitão Eduardo.

Outra reivindicação feita pelos presidentes de federações de indústrias é a liberação de recursos, do governo federal, para ampliação do terminal de cargas de Capuaba. Eles pedem ainda a ampliação do sistema de segurança no trecho Capitão Eduardo a Anápolis, com recuperação do material ferroviário.

Sérgio Rogério de Castro participou, ontem, de um seminário em Uberlândia, em Minas Gerais, onde seis governadores de estado, entre eles o do Espírito Santo, Albuíno Azeredo, discutiram a viabilização do corredor de exportação.



Além de Albuíno, governadores de cinco estados participaram do encontro